



**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
CATETERISMO VESICAL DE DEMORA**

	Nome	Data
Elaborado por:	Andrea Melo Ribeiro de Pádua Alves	03/2024
Aprovado por:	Luis Onofre Rezende de Carvalho	03/2024

SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	3
2. RESPONSABILIDADE.....	3
3. MATERIAIS	3
4. PROCEDIMENTOS	3
5. CUIDADOS COM A SVD	6
6. REFERÊNCIAS	6
7. CONTROLE DE VERSÕES	6

	Nome	Data
Elaborado por:	Andrea Melo Ribeiro de Pádua Alves	03/2024
Aprovado por:	Luis Onofre Rezende de Carvalho	03/2024

1. OBJETIVO

Drenar urina, controlar o débito urinário e aliviar a retenção urinária.

2. RESPONSABILIDADE

Enfermeiro, auxiliares no procedimento técnico de enfermagem

3. MATERIAIS

- Luva de procedimento
- Máscara descartável;
- Luva estéril
- Sonda foley (Nº 14 ao 18);
- Lidocaína geléia a 2%;
- Seringa de 20 ml; Seringa 10 ml – cateterismo sexo masculino
- Ampolas de água destilada;
- Solução anti-séptica (Clorexidina degermante);
- SF 0,9% 100 ml
- Coletor de sistema fechado;
- Recipiente para lixo;
- Compressas de gazes.

4. PROCEDIMENTOS

Cateterismo Sexo Feminino

- Explicar o procedimento ao paciente;
- Levar o material ao leito do paciente;
- Calças luvas de procedimento;
- Colocar a paciente em decúbito dorsal, com os joelhos flexionados, e os pés apoiados sobre a cama e as pernas afastadas;
- Realizar a limpeza íntima com clorexidina degermante e lavar com SF0, 9%, utilizando luvas de procedimento;
- Retirar as luvas de procedimento e lavar as mãos, conforme Higienização das mãos;

	Nome	Data
Elaborado por:	Andrea Melo Ribeiro de Pádua Alves	03/2024
Aprovado por:	Luis Onofre Rezende de Carvalho	03/2024

- Colocar o saco de lixo próximo a cama;
- Calçar as luvas estéreis;
- Abrir sobre o campo de luva estéril os materiais (gazes, seringas, agulhas, sonda vesical) com ajuda de outro profissional de enfermagem sobre a mesa de mayo;
- Abrir as ampolas de AD e aspirar o volume;
- Abrir a embalagem do coletor, fazer o teste com o balão da sonda com 15 ml de AD e observar se há vazamentos ou ruptura, posteriormente aspirar todo o volume do balão;
 - Afastar os grandes e pequenos lábios com os dedos indicadores e polegar da mão esquerda e expor o vestibulo vaginal e meato da uretra, permanecendo nessa posição até o final da técnica;
 - Com a mão direita fazer uma anti-sepsia do períneo. A anti-sepsia deverá ser obrigatoriamente no sentido púbis-ânus, na seqüência: grandes lábios, pequenos lábios, uretra; usar uma vez uma gaze montada para cada região acima e desprezá-la;
 - Grandes e pequenos lábios D e E no sentido ântero-posterior e de cima para baixo;
 - Continuar expondo o meato uretral e com a mão direita, inserir a sonda lubrificada com lidocaína geléia a 2% cerca de 3 a 4 cm após o refluxo da urina;
 - Insuflar o balão com quantidade de água destilada indicada na sonda;
 - Tracionar a sonda delicadamente até encontrar resistência;
 - Fixar a sonda com fita adesiva na coxa; Deixar a paciente confortável;
 - Retirar as luvas e lavar as mãos; Recolher todo o material;
 - Fazer anotações pertinentes (tipo e calibre da sonda, volume de água, aspecto da urina e intercorrências).

Cateterismo Vesical Masculino

- Explicar o procedimento ao paciente;
- Calçar luvas de procedimento;
- Levar o material ao leito do paciente;
- Colocar o paciente em decúbito dorsal com as pernas afastadas;
- Realizar a limpeza íntima com clorexidina degermante e lavar com SF0, 9%, utilizando luvas de procedimento;

	Nome	Data
Elaborado por:	Andrea Melo Ribeiro de Pádua Alves	03/2024
Aprovado por:	Luis Onofre Rezende de Carvalho	03/2024

- Retirar as luvas de procedimento e lavar as mãos, conforme Higienização das mãos;
- Colocar o saco de lixo próximo à cama;
- Abrir o pacote de cateterismo vesical com técnica asséptica sobre a mesa de mayo;
- Colocar sobre o campo as seringas, agulha, sonda vesical e gaze;
- Abrir a embalagem do coletor colocando a ponta da extensão sobre o campo;
- Abrir a ampola de AD e deixá-la na mesa de cabeceira;
- Calçar as luvas estéreis;
- Aspirar a AD com a seringa e agulha com auxílio de outra pessoa s/n e colocá-la sobre o campo;
- Segurar o pênis com uma gaze, retraindo o prepúcio com o polegar e indicador (mão esquerda). Essa mão deve permanecer imóvel no local até o término do procedimento;
- Fazer a anti-sepsia obrigatoriamente no sentido do meato uretral para a periferia (glande, prepúcio e corpo do pênis) utilizando gazes embebidas na solução anti-séptica;
- Introduzir a lidocaína geléia 2 % no meato, pressionando a extremidade do mesmo contra o bico da seringa.
- Manter pressionada a glândula por cerca de 2 minutos para evitar refluxo da geléia;
- Com a mão direita inserir suavemente a sonda até sua bifurcação (18 a 20 cm) com movimentos para baixo, com o pênis elevado perpendicularmente, e baixar o pênis lentamente para facilitar a passagem na uretra bulbar;
- Insuflar o balão e tracionar a sonda até encontrar resistência;
- Recobrir a glândula com o prepúcio a fim de evitar edema da glândula;
- Fixar a sonda com fita adesiva entre a região inguinal e o hipogastro;
- Retirar as luvas; Deixar o paciente confortável;
- Recolher o material;
- Retirar as luvas e lavar as mãos;
- Fazer as anotações pertinentes (tipo e calibre da sonda, volume de água no balão, aspecto a urina e intercorrências durante o procedimento).

	Nome	Data
Elaborado por:	Andrea Melo Ribeiro de Pádua Alves	03/2024
Aprovado por:	Luis Onofre Rezende de Carvalho	03/2024

5. CUIDADOS COM A SVD

- Os coletores de urina devem ser esvaziados a cada 8 horas ou se débito acima de 1500ml;
- Ao transportar o paciente o débito da bolsa deve ser desprezado e clampeado, evitando refluxo de urina a bexiga;
- Os coletores nunca devem ser posicionados em um nível acima do púbis.
- Higiene perineal com água e sabão, e do meato uretral, pelo menos duas vezes ao dia;
- Não existe uma norma rígida quanto ao tempo de permanência do mesmo cateter. Se o fluxo urinário é normal e o coletor funciona corretamente, não há necessidade de substituição do cateter.

6. REFERÊNCIAS

Mozachi, N. O hospital: Manual do ambiente hospitalar. 3ed. Curitiba. Os Autores. 2009.

Lenz, L.L. Cateterismo vesical: cuidados, complicações e medidas preventivas. Arquivos Catarinenses de Medicina. Volume 25, nº1, de 2006. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/361.pdf>. Acessado em 08/05/13.

7. CONTROLE DE VERSÕES

Versão	Motivo	Data da Revisão
09/2019	Criação	09/2019
01/2022	Revisão - formatação	01/2022
03/2024	Revisão - formatação	03/2024

	Nome	Data
Elaborado por:	Andrea Melo Ribeiro de Pádua Alves	03/2024
Aprovado por:	Luis Onofre Rezende de Carvalho	03/2024